

A formação da União dos Trabalhadores Favelados (UTF) e a luta para a legitimação do espaço da Favela na cidade do Rio de Janeiro.

Aluna: Camila Leite da Silva

Orientador: Rafael Soares Gonçalves

Introdução

O presente trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa desenvolvido pelo Departamento de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, sob orientação do Professor Rafael Soares Gonçalves, e tem por finalidade analisar a formação da União dos Trabalhadores Favelados (UTF) e sua importância histórica para formação dos movimentos de moradores de Favelas na cidade do Rio de Janeiro.

O espaço da favela era visto, nos anos 40, como uma realidade marginal de simples agrupamento precário de casas em péssimo estado de conservação e habitação. Essa visão modificou-se paulatinamente, e, já a partir dos anos 50, as favelas passaram a ser consideradas como uma importante realidade da cidade. Elas cresceram em contingente e espaço. É neste momento que as favelas passam a ser objeto de interesse, sendo alvo de intervenções do Estado e de algumas instituições privadas, com o intuito de solucionar seus problemas, que significa sobretudo considerá-las como o problema urbano por excelência da cidade.

Os anos 50 foram um período de grande mobilização política dos favelados, na cidade do Rio de Janeiro, contra os inúmeros processos de despejo ajuizados neste período. A UTF foi a estrutura que os favelados encontraram para se colocar e impor resistência diante das intenções de despejo da imobiliária Borel Meuren Ltda, empresa subsidiária da Seda Moderna (Lima: 103). O que mostra que as primeiras associações de moradores de favelados não surgiram sob a tutela dos representantes da Igreja e do estado, mas sim das lutas e articulações contra os esbulhos e remoções, realizados indevidamente nesse período.

O ano de 1954 foi um momento fundamental para a reorganização dos movimentos nas Favelas, marcado também pelas transformações dentro da sociedade brasileira e carioca. Um elemento fundamental nesse processo de organização dos favelados foi a maneira encontrada de se associar/unir como forma de resistência diante

das violências cometidas contra os moradores. No caso da favela do Borel, os moradores resolveram resistir à intenção de despejo da imobiliária Borel Meuren, que por meio de grilagem, conseguira o reconhecimento legal de posse dos terrenos (Lima, 1989:103). Os moradores recorreram ao advogado Antoine de Magarinos Torres, morador do bairro da Usina. Ele era considerado, segundo os jornais da época e os arquivos da Polícia Secreta do Arquivo do estado do Rio de Janeiro, como um perigoso comunista, mobilizador das massas, sobretudo dos favelados. Como forma de arcar com os custos do processo, foi fundada, então, a União dos Trabalhadores Favelados (UTF), em 1954. A UTF foi, assim, o primeiro esforço de constituir uma estrutura com vocação de congregar o conjunto de associações de moradores de favelas da cidade. Trata-se de uma estrutura pioneira que influenciou a formação da Federação de Associações de Moradores alguns anos depois.

A UTF e o processo de politização dos Favelados.

A UTF procurou criticar as representações negativas impostas às favelas e seus moradores, procurando articular a condição de morador de favela com o status de trabalhador. Em tempos onde vigorava com força a práxis política clientelista, que considerava as melhorias nas favelas como meras trocas de favores, a UTF procurou mobilizar os moradores na defesa e garantia de seus direitos.

Diante das ameaças de despejo constantes vivenciadas pelos trabalhadores e suas famílias nas favelas, os favelados também sofriam com as péssimas condições de vida que tinham, residindo em moradias em estado precário, sem rede de luz, água e esgoto, e ainda tinham que lutar contra as formas violentas dos grileiros de tentarem desapropriar os terrenos cujos favelados residiam.

Cansados das violações de seus direitos e das violências cometidas pelos representantes, os “capangas”, dos interessados na terra ocupada, os favelados decidiram buscar ajuda. E a partir desse momento, os moradores organizaram uma comissão para se colocar diante desse problema que estava passando dos limites. Recorreram ao advogado Magarinos Torres. Colocando ao advogado a necessidade de defendê-los diante da ação de despejo movida pela Meuren Ltda.

O advogado Magarinos Torres propôs aos favelados que eles se organizassem, de modo a formar uma associação onde os participantes e moradores, através do

pagamento de uma taxa, reunissem condições de custear a ação judicial e a manutenção do espaço. Após a formação da UTF, os moradores e os membros da UTF trabalharam na construção de “equipamentos” que viabilizassem melhores condições de vida aos moradores da Favela. Construíram, assim, uma escola, um posto médico e recursos para a manutenção dos mesmos, tudo com o dinheiro recolhido dos próprios moradores, que se organizaram em equipes, composta por tesoureiro e outros representantes.

A UTF se transformou em uma organização de grande abrangência, que ultrapassou os espaços restritos do Morro do Borel, atingindo, também, moradores de outras favelas com seus núcleos locais. O seu principal objetivo era garantir o direito à moradia aos favelados, que passava, necessariamente, pela reivindicação pela desapropriação dos terrenos onde estavam as favelas. Ao mesmo tempo, pretendia organizar os trabalhadores favelados na defesa de seus direitos, como classe trabalhadora, como sujeitos de sua própria ação, sujeitos de direito. O processo de luta dentro das favelas não se deu de maneira isolada, e permitiu uma maior solidariedade entre as favelas.

... A polícia vinha e dizia que não poderia construir barracos porque o morro iria ser “acabado”. Ai agente juntava e fazia passeata. O presidente fazia facha de pano, com pincel e bambu. De uns cinco ou seis metros, tomava conta da rua... Saímos da Rua São Miguel, da Associação e fomos pro Margarino Torres. Ele morava do outro lado da Rua Conde de Bonfim, na subida perto da Igreja São Camilo. Morava em uma casa velha. Lá tinha muita gente, foi um carnaval, saímos e fomos pra Central, mulheres, homens, crianças. (Entrevista Chico da Lapa-fevereiro de 2011)

Além das lutas pela moradia, a UTF se envolveu também em lutas contra a violência policial nas favelas, assim como na luta por melhorias das condições de vida destas áreas, e para isso, os favelados, juntamente com o advogado Magarinos Torres, apresentaram queixas-crime contra os esbulhadores ao ministro da justiça SEABRA Fagundes, onde foram a delegacia de polícia entregar relatos de centenas de favelados que reivindicavam ações contra as violências policiais.

(...) Continuando as favelas cariocas sem água, luz, esgoto, escolas, postos médicos, calçamentos, enfim, as mais rudimentares necessidades humanas de higiene e condição de habitabilidade, num centro civilizado como é o Rio de Janeiro,

onde a luz elétrica nas favelas ainda é substituída por lampeões de querosene e a água ou esgoto para as dejeções, não existem.

(...)todas estas coisas estão sendo feitas com os próprios esforços e economias dos seus moradores, que contribuem com a mensalidade de mil cruzeiros para as realizações destes melhoramentos, tudo rigorosamente contabilizado, tanto em relação aos dinheiros recebidos, como gastos, com as respectivas notas comprovantes, já tendo sido construída uma escola, aterradas as ruas que enlameavam, colocados canos d'água em todo terreno, montado um serviço de assistência médica, com 2 consultas semanais e remédios gratuitos, além dos entendimentos para aquisição de um gerador de luz no valor de um Milão e meio de cruzeiros, tudo, enfim, feito com o dinheiro dos próprios moradores. (Dossiê nº 12, Ofício n. 1334, do 19º DP, pág. 10, 28 de abril, 1962. Fundo Polícia Política, notação nº87, Arquivo do Estado do Rio de Janeiro)

Com a UTF, havia um intenso movimento social em represália as várias ações de despejo decretadas, os favelados se organizavam de forma bem autêntica na luta pelos seus direitos. Eles se reuniam e seguiam para as ruas na intenção de reivindicar por melhores condições de moradia, e contra as violências cometidas pelos policiais. Faziam passeatas, faixa e cartazes e realizavam concentração na câmara dos vereadores, e onde mais fosse necessário. A população do morro “descia em peso, e tomava conta do asfalto”, o que causava medo. Como exemplo, do resultado do movimento de reivindicação, dizia o diário de Notícias do dia 8 de agosto de 1958:

Os Favelados cariocas venceram sua primeira grande batalha no judiciário, que deverá ser o ponto de partida para a liquidação total dos exploradores da indústria da miséria. (...) O juiz Irineu, da 6ª vara Cível, julgou improcedente a ação de um dos proprietários de barracos que desejava despejar os favelados. (...)

Além disso, os responsáveis pela UTF organizam encontros e festas em outras favelas com o intuito de propagar e divulgar UTF e a necessidade dos favelados se organizarem como classe. Estimularam a criação de sedes da UTF em outras favelas. Os moradores se articulavam entre si e buscavam uma representatividade frente ao Estado.

Diante do processo de consciência política da classe trabalhadora se coloca a necessidade de se organizar também como partido político para aquisição de mais

espaço junto à luta de seus direitos. Magarinos Torres aceita a defesa dos trabalhadores Favelados, e se candidata a uma cadeira na câmara dos vereadores. Magarinos não conseguiu se eleger, mas o seu cabeça de chapa, Jose Gomes Talarico foi eleito deputado federal.

No ano de 1959 funda-se através de uma assembléia no Ministério do trabalho a Coligação dos trabalhadores Favelados da Cidade do Rio de Janeiro (CTFRJ), com o intuito de defesa dos direitos e proteção das associações de moradores nas favelas. Toda esta mobilização causou medo nas elites. O barulho provocado pela UTF estimulou certamente uma maior intervenção do Estado nestas áreas, o que se deu, nesta época, através da mediação da Igreja, tanto pela ação da já existente Fundação Leão XIII, como pela criação da Cruzada São Sebastião, pelo bispo Dom Helder Câmara. Era preciso subir as favelas, antes que de lá descessem os comunistas.

Justificativa

A escolha desse tema se mostra importante porque é uma forma de compreender e recuperar a história de um período de extrema importância para a dinâmica social da cidade do Rio de Janeiro. Rever a trajetória da UTF representa o resgate da memória de luta de grande parte da população da cidade do Rio de Janeiro para legitimar o espaço da Favela, e reafirmar os laços de solidariedade que perpassam esse espaço.

A relevância desse estudo se dá pela importância da UTF para o processo de reconhecimento dos moradores de favelas como sujeitos de direitos. Nota-se uma série de conquistas atribuídas a essa forma inicial de organização, que foram as primeiras associações de moradores de favelas da cidade do Rio de Janeiro. Organizações extremamente importantes de representatividade e de voz para o povo na busca intransigente de seus direitos como cidadãos.

Objetivos

O objetivo deste estudo é ressaltar o aspecto pioneiro da UTF na organização política dos favelados no Rio de Janeiro, bem como a sua importância para formação das primeiras associações dos moradores.

Objetivos específicos

- Analisar o papel exercido pela União dos Trabalhadores Favelados nas favelas do Rio de Janeiro, tendo como foco principal de estudo as favelas do Borel e da Maré.
- Estudar a importância da UTF para a organização política dos moradores de Favelas.
- Compreender a importância dessa organização para a afirmação do espaço da favela na cidade do Rio de Janeiro.

Metodologia

Na busca pela compreensão do objeto de pesquisa o método de pesquisa que utilizamos foi a Pesquisa Qualitativa.

“O método qualitativo é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam”. (Minayo, 2007,p 21)

A realização deste trabalho foi possível, em parte, pelo levantamento teórico que permitiu a elucidação, a contextualização e o embasamento frente às questões relacionadas às favelas cariocas, embasamo-nos, sobretudo, nas produções dos autores Rafael Soares Gonçalves, Lícia do Prado Valladares e Nísia Verônica Trindade.

Primeiramente foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre o tema, e para a coleta de dados, realizamos consultas e pesquisas nos acervos da Biblioteca Nacional (levantamento exaustivo das matérias sobre as favelas no jornal de tendência comunista Imprensa Popular, de 1951 a 1958), e de documentos do fundo de Polícia Política do Arquivo do Estado do Rio de Janeiro (inquéritos policiais sobre a ação de movimentos sociais). Realizamos, igualmente, entrevistas com antigos moradores residentes no

morro do Borel que constituem uma fonte rica de conteúdo sobre o movimento dos favelados da década de 1950.

Considerações Finais

Essa pesquisa além de resgatar a história do importante movimento de politização do povo com a formação da UTF, traz também a necessidade de reconhecimento do trabalho desse ilustre advogado, admirado por grande parte dos Favelados no período estudado. Magarinos Torres foi um importante ator social para a história desse movimento e para organização dos favelados na legitimação do espaço da Favela.

...Ele como advogado dos favelados, ele ajudou manter todas as favelas que brotavam, brotava uma favela ia ele ali, e ali aquilo crescia, crescia, tudo sobre os cuidados dele, e ele não deixava ninguém despejar ninguém.

...Tijuca, favela do Borel, favela Marta Machado, essas favelas todas ele estava sempre à frente. De vez em quando ele chamava esses grileiros, tinha um grileiro que era dono daquela área do Borel, eles iam despejar. Ele botava as mulheres com aquelas crianças todas sentadas na frente, fazia aquela barreira, e ele segurava, ele ia sozinho e falava com os policiais. (Maria Helena Magalhães Magarinos Torres – Março de 2011)

Magarinos Torres auxiliava os Favelados diante das diversas situações de violação dos direitos que estes enfrentavam cotidianamente. Durante o processo de estudo para a realização da pesquisa percebemos a admiração e respeito dos moradores de Favelas visitadas pelo referido advogado. Todos ao falar de Magarinos Torres colocavam-no como defensor dos pobres, e das causas dos favelados, como um homem íntegro e bom.

Ele era gente boa. Fazia campanha nos becos e na rua. Chamava o povo. Fazia mutirão. (Entrevista Chico da lapa – janeiro de 2011)

Ele chegava aqui comunitário com todo mundo. A comunicação dele era boa, ele falava com todo mundo, quer dizer, era uma boa pessoa, todo mundo gostava dele. Teve uma reunião, subiu o morro todo para saudar ele lá. (Entrevista Manuca-janeiro de 2011)

Portanto, falar da União dos Trabalhadores Favelados significa repensar a trajetória de mobilização dos favelados como forma de resistir às diversas formas de desigualdades e violências na busca de garantia de seus direitos. Da mesma forma, é impossível desvincular a organização da UTF do seu fundador, o polêmico advogado Magarinos Torres. Essa pesquisa nos convida a aprofundar certos aspectos da ação desse homem em outras favelas da cidade. Se no Borel, ele era considerado um herói, identificamos, em pesquisas preliminares, que, na favela da Maré, ele também era considerado, por alguns, como grileiro. Enfim, ainda é preciso aprofundar o leque de ação da UTF e de seu advogado.

Referência Bibliográfica

Dossiê n° 12, Ofício n. 1334, do 19° DP, pág. 10, 28 de abril, 1962. Fundo Polícia Política, notação n°87, Arquivo do Estado do Rio de Janeiro)

GOMES, Manuel. As lutas do povo do Borel/ Manoel Gomes; prefácio de Luiz Carlos Prestes. – Rio de Janeiro: Ilha, 1980.

LIMA, Nísia Trindade Verônica. O movimento de Favelados do Rio de Janeiro: políticas do Estado e lutas sociais. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: PPGSCP-IUPERJ, 1989.

MINAYO, Cecília de Souza. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade, 24° Ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2004.

PARISSE, Luciano. Favelas do Rio de Janeiro Evolução – sentido. – Caderno do CERPHA 5, 1969.